Exercícios Objetivos

1. (2009) Canção do vento e da minha vida O vento varria as folhas,
O vento varria os frutos,
O vento varria as flores...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De frutos, de flores, de folhas.

...

O vento varria os sonhos
E varria as amizades...
O vento varria as mulheres...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De afetos e de mulheres.
O vento varria os meses
E varria os teus sorrisos...
O vento varria tudo!
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De tudo.

BANDEIRA, M. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.

Na estruturação do texto, destaca-se

(a) a construção de oposições semânticas.

(b) a apresentação de ideias de forma objetiva.

(c) o emprego recorrente de figuras de linguagem, como o eufemismo.

(d) a repetição de sons e de construções sintáticas semelhantes.

(e) a inversão da ordem sintática das palavras.

2. (2010) Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas.

LISPECTOR, C. Laços de família. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo mas no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo mas

(a) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.

(b) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.

(c) ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.

(d) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.

(e) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

3. (2010) O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por causa do** bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.
No entanto, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: http://momentodofutebol.blogspot.com (adaptado).

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

(a) **após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.

(b) **enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.

(c) ***no entanto*** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.

(d) **mesmo** traz ideia de concessão, já que "com mais posse de bola", ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.

(e) **por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

4. (2011) Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento

ATALIA, M. Nossa vida. Época, 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

(a) a expressão "Além disso" marca uma sequenciação de ideias.

(b) o conectivo "mas também" inicia oração que exprime ideia de contraste.

(c) o termo "como", em "como morte súbita e derrame", introduz uma generalização.

(d) o termo "Também" exprime uma justificativa.

(e) o termo "fatores" retoma coesivamente "níveis de colesterol e de glicose no sangue".

5. (2011)



VERÍSSIMO, L. F. As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio. Porto Alegre: L&PM, 1997.

O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma padrão da língua, esse uso é inadequado, pois

(a) contraria o uso previsto para o registro oral da língua.

(b) contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.

(c) gera inadequação na concordância com o verbo.

(d) gera a ambiguidade na leitura do texto.

(e) apresenta dupla marcação de sujeito.

6. (2012) A substituição do haver por ter em construções existenciais, no português do Brasil, corresponde a um dos processos mais característicos da história da língua portuguesa, paralelo ao que já ocorrera em relação à ampliação do domínio de ter na área semântica de "posse", no final da fase arcaica. Mattos e Silva (2001:136) analisa as vitórias de ter sobre haver e discute a emergência de ter existencial, tomando por base a obra pedagógica de João de Barros. Em textos escritos nos anos quarenta e cinquenta do século XVI, encontram-se evidências, embora raras, tanto de ter "existencial", não mencionado pelos clássicos estudos de sintaxe histórica, quanto de haver como verbo existencial com concordância, lembrado por Ivo Castro, e anotado como "novidade" no século XVIII por Said Ali.
Como se vê, nada é categórico e um purismo estreito só revela um conhecimento deficiente da língua. Há mais perguntas que respostas. Pode-se conceber uma norma única e prescritiva? É válido confundir o bom uso e a norma com a própria língua e dessa forma fazer uma avaliação crítica e hierarquizante de outros usos e, através deles, dos usuários? Substitui-se uma norma por outra?

CALLOU, D. A propósito de norma, correção e preconceito linguístico: do presente para o passado. In: Cadernos de Letras da UFF, n. 36, 2008. Disponível em: www.uff.br. Acesso em: 26 fev. 2012 (adaptado).

Para a autora, a substituição de "haver" por "ter" em diferentes contextos evidencia que

(a) o estabelecimento de uma norma prescinde de uma pesquisa histórica.

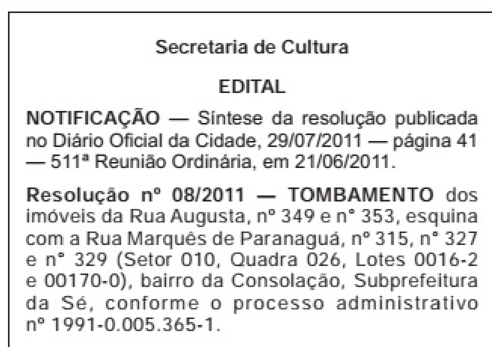
(b) os estudos clássicos de sintaxe histórica enfatizam a variação e a mudança na língua.

(c) a avaliação crítica e hierarquizante dos usos da língua fundamenta a definição da norma.

(d) a adoção de uma única norma revela uma atitude adequada para os estudos linguísticos.

(e) os comportamentos puristas são prejudiciais à compreensão da constituição linguística.

7. (2013)


Secretaria de Cultura

EDITAL

NOTIFICAÇÃO — Síntese da resolução publicada no Diário Oficial da Cidade, 29/07/2011 — página 41 — 511ª Reunião Ordinária, em 21/06/2011.

Resolução nº 08/2011 — TOMBAMENTO dos imóveis da Rua Augusta, nº 349 e nº 353, esquina com a Rua Marquês de Paranaguá, nº 315, nº 327 e nº 329 (Setor 010, Quadra 026, Lotes 0016-2 e 00170-0), bairro da Consolação, Subprefeitura da Sé, conforme o processo administrativo nº 1991-0.005.365-1.

Folha de S. Paulo, 5 ago. 2011 (adaptado).

Um leitor interessado nas decisões governamentais escreve uma carta para o jornal que publicou o edital, concordando com a resolução sintetizada no Edital da Secretaria de Cultura. Uma frase adequada para expressar sua concordância é:

(a) Que sábia iniciativa! Os prédios em péssimo estado de conservação devem ser derrubados.

(b) Até que enfim! Os edifícios localizados nesse trecho descaracterizam o conjunto arquitetônico da Rua Augusta.

(c) Parabéns! O poder público precisa mostrar sua força como guardião das tradições dos moradores locais.

(d) Justa decisão! O governo dá mais um passo rumo à eliminação do problema da falta de moradias populares.

(e) Congratulações! O patrimônio histórico da cidade merece todo empenho para ser preservado.

8. (2013)



Disponível em: http://clubedamafalda.blogspot.com.br. Acesso em: 21 set. 2011.

Nessa charge, o recurso morfossintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo(a)

(a) emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra da expectativa ao final.

(b) uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações.

(c) retomada do substantivo "mãe", que desfaz a ambiguidade dos sentidos a ele atribuídos.

(d) utilização da forma pronominal "la", que reflete um tratamento formal do filho em relação à "mãe".

(e) repetição da forma verbal "é", que reforça a relação de adição existente entre as orações.

9. (2013) Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano *influenza* e o francês *grippe*. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava "influência dos astros sobre os homens". O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, "agarrar". Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES, S. Sobre palavras.Veja, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

(a) "(...) a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas."

(b) "Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe (...)".

(c) "O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava 'influência dos astros sobre os homens'."

(d) "O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper* (...)".

(e) "Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado."

10. (2014) Há qualquer coisa de especial **nisso** de botar a cara na janela em crônica de jornal - eu não fazia **isso** há muitos anos, enquanto me escondia em poesia e ficção. Crônica algumas vezes também é feita, intencionalmente, para provocar. Além do mais, em certos dias mesmo o escritor mais escolado não está lá grande coisa. Tem os que mostram sua cara escrevendo para reclamar: moderna demais, antiquada demais. **Alguns** discorrem sobre o assunto, e é gostoso compartilhar ideias. Há os textos que parecem passar despercebidos, outros rendem um montão de recados: "Você escreveu exatamente o que eu sinto", "Isso é exatamente o que falo com meus pacientes", "É isso que digo para meus pais", "Comentei com minha namorada". Os estímulos são valiosos pra quem nesses tempos andava meio **assim**: é como me botarem no colo - também eu preciso. Na verdade, nunca fui tão posta no colo por leitores como na janela do jornal. De modo que está sendo ótima, essa brincadeira séria, com alguns textos que iam acabar neste livro, outros espalhados por aí. Porque eu levo a sério ser sério ... mesmo quando parece que estou brincando: **essa** é uma das maravilhas de escrever. Como escrevi há muitos anos e continua sendo a minha verdade: palavras são meu jeito mais secreto de calar.

LUFT, L. Pensar é transgredir. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Os textos fazem uso constante de recursos que permitem a articulação entre suas partes. Quanto à construção do fragmento, o elemento

(a) "nisso" introduz o fragmento "botar a cara na janela em crônica de jornal".

(b) "assim" é uma paráfrase de "é como me botarem no colo".

(c) "isso" remete a "escondia em poesia e ficção".

(d) "alguns" antecipa a informação "É isso que digo para meus pais".

(e) "essa" recupera a informação anterior "janela do jornal".

11. (2014) E se a água potável acabar? O que aconteceria se a água potável do mundo acabasse? As teorias mais pessimistas dizem que a água potável deve acabar logo, em 2050. Nesse ano, ninguém mais tomará banho todo dia. Chuveiro com água só duas vezes por semana. Se alguém exceder 55 litros de consumo (metade do que a ONU recomenda), seu abastecimento será interrompido. Nos mercados, não haveria carne, pois, se não há água para você, imagine para o gado. Gastamse 43 mil litros de água para produzir 1 kg de carne. Mas, não é só ela que faltará. A Região Centro-Oeste do Brasil, maior produtor de grãos da América Latina em 2012, não conseguiria manter a produção. Afinal, no país, a agricultura e a agropecuária são, hoje, as maiores consumidoras de água, com mais de 70% do uso. Faltariam arroz, feijão, soja, milho e outros grãos.

Disponível em: http://super.abrilcom.br. Acesso em: 30 jul. 2012.

A língua portuguesa dispõe de vários recursos para indicar a atitude do falante em relação ao conteúdo de seu enunciado. No início do texto, o verbo "dever" contribui para expressar

(a) uma constatação sobre como as pessoas administram os recursos hídricos.

(b) a habilidade das comunidades em lidar com problemas ambientais contemporâneos.

(c) a capacidade humana de substituir recursos naturais renováveis.

(d) uma previsão trágica a respeito das fontes de água potável.

(e) uma situação ficcional com base na realidade ambiental brasileira.

12. (2014)

Tarefa

Morder o fruto amargo e não cuspir
Mas avisar aos outros quanto é amargo
Cumprir o trato injusto e não falhar
Mas avisar aos outros quanto é injusto
Sofrer o esquema falso e não ceder
Mas avisar aos outros quanto é falso

Dizer também que são coisas mutáveis ...
E quando em muitos a não pulsar
- do amargo e injusto e falso por mudar -
então confiar à gente exausta o plano
de um mundo novo e muito mais humano.

CAMPOS, G. Tarefa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

Na organização do poema, os empregos da conjunção “mas”articulam, para além de sua função sintática,

(a) a ligação entre verbos semanticamente semelhantes.

(b) a oposição entre ações aparentemente inconciliáveis.

(c) a introdução do argumento mais forte de uma sequência.

(d) o reforço da causa apresentada no enunciado introdutório.

(e) a intensidade dos problemas sociais presentes no mundo.

Gabarito

1. D	3. D	5. B	7. E	9. E	11. D
2. E	4. A	6. E	8. A	10. A	12. C